

## TRATAMENTO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE PAPEL VEGETAL: ESTUDO DE CASO DE UMA PLANTA HÍDRICA DO ARQUIVO DA FURG

**KETLIN VITORIA MENEGUSSE<sup>1</sup>; ANA BEATRIZ MOREIRA DE LIMA<sup>2</sup>; ÂNGELA MARINA MACALOSSI<sup>3</sup>; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ketlin-mene@hotmail.com](mailto:ketlin-mene@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ana-bia.lima@hotmail.com](mailto:ana-bia.lima@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [angelamacalossi@hotmail.com](mailto:angelamacalossi@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silbojanoski@gmail.com](mailto:silbojanoski@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho aborda os procedimentos de conservação-restauração que estão sendo realizados em uma planta hídrica em papel vegetal salvaguardada pelo Arquivo Geral da FURG. A obra, de número atribuído DT-08, apresenta diversos danos, sendo os mais graves: o ataque biológico por roedores, resultando em grandes lacunas/perdas do suporte; suporte quebradiço, dano associado ao processo de acidez, bem como à exposição à luz e à variação de temperatura e umidade, ocasionando ressecamento e fragmentação do papel; além da presença de rugas, deformação da superfície do papel, decorrente do manuseio e acondicionamento inadequados (BOJANOSKI, ALMADA, 2021). Além disso, por estar enrolada, sendo essa uma característica frequente em plantas, muitas vezes acondicionadas dessa forma nas instituições por falta de espaço (SANTOS, p. 78, 2014), comprometia o acesso às informações nela contida.

A proposta é expor as dificuldades de aplicação de tratamentos de conservação-restauração em obras desse tipo e as decisões tomadas sobre os procedimentos a serem realizados pelas autoras, levando em consideração a integridade física e estética do objeto. Adotou-se como referencial teórico Tacón Clavain (2009, p. 16), que no livro “*La restauración en libros y documentos: técnicas de intervención*”, recomenda considerar as técnicas de fabricação e os processos/modificações sofridos ao longo da existência da obra ou documento, devendo-se aplicar tratamentos que não alterem as características materiais e estruturais do objeto.

### 2. METODOLOGIA

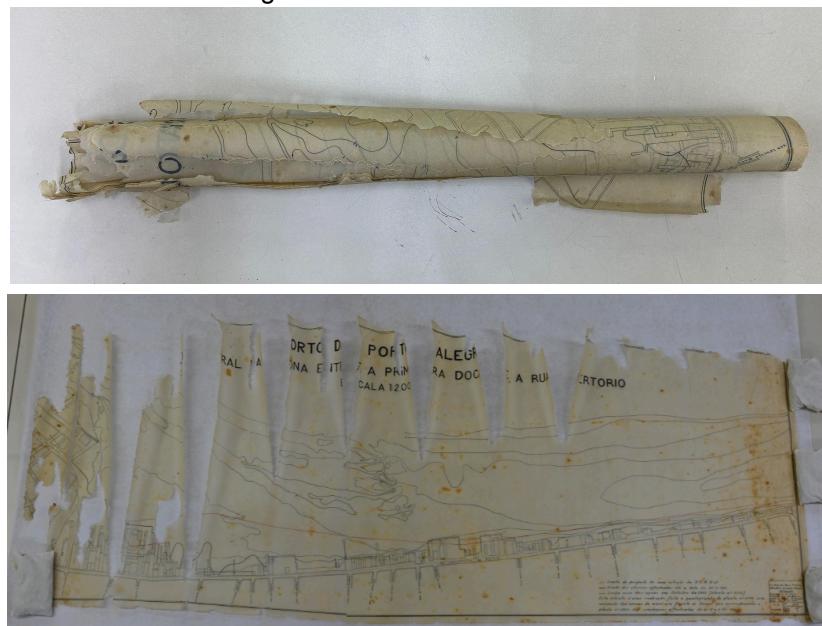
O estudo foi desenvolvido em ações previstas no projeto de extensão “Mapas, plantas e documentos: procedimentos de conservação-restauração do acervo do Arquivo Geral da FURG”. O Laboratório Conservação e Restauração de Papel – Lapel, do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, ficou responsável pelo processo de restauração de doze obras, dentre as quais, foi escolhida a planta nomeada DT-08 para esse trabalho, devido ao seu estado de deterioração avançado e desafios para conservar documentos em papel vegetal.

Na metodologia da conservação-restauração realizou-se inicialmente o levantamento bibliográfico sobre a tipologia de suporte vegetal da obra, sendo essa etapa fundamental para a tomada de decisão sobre os procedimentos possíveis de serem realizados. Em seguida realizou-se a etapa de documentação, que incluiu a criação de uma ficha de diagnóstico específica para esse tipo de

documento, contendo dados gerais e o levantamento dos danos e alterações. Também foram realizados os testes de pH, solubilidade e absorção de água para determinar os procedimentos que seriam possíveis sem comprometer a obra.

Papéis enrolados apresentam um desafio, pois o suporte adquire “memória”, tendendo a ficar curvado, assim não sendo possível mantê-lo aberto e plano. Nesses casos, o tratamento indicado envolveria a planificação por umidificação, porém, devido apresentar alta solubilidade de suas tintas e baixa absorção de umidade, descarta-se tratamentos aquosos, como umidificação, banhos de desacidificação e uso de adesivos à base de água. Assim, optou-se pela planificação apenas com uso de pesos, mantendo a planta aberta de maneira cautelosa entre duas folhas de filme poliéster cristal e papel mata-borrão.

Figura 1 - Planta hídrica DT-08



Fonte: LAPEL, 2024.

Com a planta aberta, foi possível começar os tratamentos. Para a higienização mecânica, foi utilizado pó de borracha, trincha de cerdas macias e retirada de incrustações com auxílio de espátulas. Pesos foram posicionados em alguns pontos da planta, para garantir que se mantivesse estável e plana.

Em seguida, a planta foi virada para o lado do verso para se iniciar os enxertos, que foram realizados com papel japonês e com adesivo Klugel G em álcool (8%), devida a impossibilidade de aplicação de água no suporte.

Os enxertos foram realizados utilizando moldes de filme poliéster das áreas faltantes, a partir das quais se recortou o papel japonês usado nas lacunas.

Figura 2 e 3 - Processos de intervenção



Fonte: Angela Macalossi, 2024.

Foi definido, que além dos enxertos, o acondicionamento seria fundamental para a conservação e estabilização da obra. A proposta para acondicionamento futuro inclui a disposição da planta entre folhas de filme de poliéster cristal, material que proporcionará estabilidade (já que sua eletrostática atua como uma forma de planificação), facilitará a movimentação, garantirá transparência para a visualização das informações contidas na obra e oferecerá proteção contra sujeidades.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados até o momento evidenciam a complexidade do tratamento do suporte em papel vegetal, com danos decorrentes das características da fabricação. A translucidez do papel vegetal é obtida com a aplicação de alguns tratamentos, como: impregnação ou revestimento da folha com óleos, resinas ou ceras, naturais ou sintéticas; intensa refinação da polpa seguida de uma prensagem da folha; imersão da folha em um banho de ácido, a fim de gelatinizar as fibras; calandragem com rolos metálicos aquecidos e alta pressão. Tais características de fabricação do papel vegetal afetam tanto os processos de deterioração do suporte como impedem a realização de tratamentos usuais em conservação-restauração de obras em papel.

Levando em consideração as pesquisas que foram feitas para melhor tratar a obra, pode-se observar que os danos encontrados, com exceção ao ataque por roedores, são ocasionados devido os seus métodos de produção. O papel vegetal apresenta normalmente “maior tendência para sofrerem descoloração ao longo dos anos, tendencialmente de um amarelo pálido a um castanho escuro, e a tornarem-se também muito frágeis e quebradiços” (COSTA, p.46, ).

Suportes quebradiços geralmente são tratados com uma técnica chamada “laminação”, que consiste em adicionar no verso folhas de papel japonês com adesivo, proporcionando uma maior estabilidade ao suporte (COSTA, p.13). Porém, no caso da planta DT-08, esse procedimento não pode ser realizado, tendo em vista que modificaria não somente a estrutura física do papel, mas alteraria sua aparência, pois a principal característica é a transparência.

### 4. CONSIDERAÇÕES

Através disso, foi de grande importância compreender como o papel vegetal pode se comportar em seu estado de degradação e limites impostos pelas suas características de fabricação. A experiência ressaltou a importância da fundamentação teórica para a tomada de decisões em conservação-restauração, especialmente em casos de maior fragilidade. Aplicando então, os melhores métodos de restauração em uma obra com esta tipologia, pois manter a sua integridade, respeitando questões estéticas e físicas, era a prioridade. Uma vez que a planta apresentava desafios que exigiam tratamentos adequados às suas necessidades, a planta DT-08 demonstrou a relevância do planejamento e da adaptação técnica em trabalhos voltados à preservação de acervos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, S.V. **Caracterização de Suportes em Papel Vegetal.** 2011. 329f. Relatório de Estágio - Instituto Politécnico de Tomar

BOJANOSKI, S; ALMADA, M. **Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel: danos e tratamentos. Português, Espanhol, Inglês, Grego.** 1. ed. - Belo Horizonte [MG] : Fino Traço, 2021.

TACÓN CLAVAÍN, J. **La Restauración en Libros y Documentos: Técnicas de Intervención.** Madri: Ollero & Ramos, 2009.

SANTOS, J.L.M.F. Procedimentos no Tratamento de Mapas e Plantas no Arquivo Nacional. **Revista do Arquivo**, São Paulo, ano VIII, nº 15, agosto de 2023.